

2002

Nosso amor primaveril

A terra revolvida para rejuvenescer

readubada, resemeada, regada

Volta logo a florescer

Nosso amor primaveril

Há sempre um pitbull dentro de nós
Com ou sem coleira
Livre e presa cólera
Em laços e nós

Não tem sangue de barata
Nem é mosca morta
É intenso impulso vital
Corrigir a letra torta
É extrair o bem do mal
Há sempre um pitbull dentro de nós

Ver o vizinho que corta o caminho
É ele ou nós
A vítima é algo
O amigo inimigo também está dentro de nós
Há sempre um pitbull dentro de nós

Mas num canto sozinho
Depois da anestesia e mania
Cai em si de cabeça no chão
Roubando seu tempo é o ladrão
Voltar atrás não dá solução
Se vê sozinho
Xingando lambendo a ferida
Sofrendo a dor não fingida
Da vergonha da humilhação
Descobre a redenção da verdade
Humildade
E pedi perdão baixinho
Agradecendo a sobrevida
Novo sentido a vida
Ainda cuidar e divulgar
Tomando o místico vinho
Da cara idade

Castigo é perigo antigo
Agora fica comigo
Ficacomigo
Amo amigo
Querido umbigo
Até me ligo
Contigo sigo
consigo

“Fé cega”

Levei um facada
no umbigo do meu vaidoso narcisismo

Esvaindo-se o ventre entre merda, orgulho e sangue

Minhas entranhas afloradas
estranharam a lâmina cortante da realidade
em uma só tacada.

No tempo que os bichos falavam
A mulher também podia mijar pra frente
Agora não pode mais
Só pode mijar pra trás
E falam três vezes mais

Faz dor em mim
a dor em ti
Para em mim tu ficar

Faz prazer em mim
o prazer em ti
Para em nós o amor ficar

Espelho d'água
Espelho d'água
Espelho d'água
Fazendo assim o céu e o sol multiplicar

Espelho d'água
Espelho d'água
Espelho d'água
É assim no céu, no sul da Terra, como no ar

Espelho d'água
Espelho d'água
Espelho d'água
É assim no sol, no sal da Terra, como no mar

Espelho D'Alma
Espelho D'Alma
Espelho D'Alma
São os seus olhos a brilhar

Espelho D'Alma
Espelho D'Alma
Espelho D'Alma
Fazendo assim o grande amor multiplicar

Boa vontade

Boa vontade é não ter medo da verdade
Boa vontade é não temer a liberdade
Boa vontade é ter paz felicidade
Boa vontade é amar com D-s na eternidade

Compartilhamos juntos a dor neste difícil momento.
Com carinho mantemos o nosso caminho,
sem palavras podemos dizer:

Quando a missão é cumprida
mesmo que não seja comprida
da volta chega-se a ida

Separação despedida
ponto chegado da partida
do outro lado da vida
Ela contempla agradecida
tudo o que dissemos vida
foi por ela de vocês recebida

É um movimento de início, algum.

Entre cardumes, um rabo de arraia que também prolonga o espreitado da praia,
as marés das montanhas nos batimentos de uma tentativa.

Acaso se sabe, outro agora,
prosseguir os lombos das curvas, a grossa gordura de focinhos ígneos ao vento.
Receber o sol na equivalência áspera da sombra,
transubstanciar as obras, grudar amoras nas maçãs secas sob a face que plaina.

no lago azul
flecha de arara

respingos rasgam o fio contínuo
verbo descarrilou no eco

Nasci daí, falo com ocasionalidades escavando o rio em que definho
durantes
E minha veia embrenha-se no vale exposto a qual pertença
Melante barro a vida do despenhadeiro

Umbral semente,
fato as paisagens coagulando planos
Repartindo as velas que comem-se às ceras
Acordo tátil do confluir da fábula que o redemunho arrasta capilarmente
Na cicatriz endêmica que perpassa a gema.

as vozes se chocando
Ovo barulho de mar

a(r)ma
as amar
amarás
amarras
armadura
arma dura

No velho fogo da velha
Ano velho Era velha
Renovo no novo milênio
Meu Eterno amor a você
No nosso fogo da Velha o amor sempre ganha

A flor atravessa as grades
e sobe em direção ao céu e ao sol
Desabrochando em liberdade o coração
Como você ao nascer
Feliz sou eu em te ter encontrado

Depois do bem antes

Uivantes gigantes
ventos salvantes
Quem és Tu Tudo de nada?
estuda Tudo o Tudo que és
desde os pés da madrugada

E se ainda acredito em você
Nem sei mesmo bem porquê
Vai ver é amor de bem querer